

Maranhão

José Sarney admite

concorrer ao governo

Pela primeira vez, o presidente do PDS, senador José Sarney, admitiu ontem a possibilidade de concorrer à sucessão do governo do Maranhão, "Se for uma necessidade e um desejo de todo mundo". Explicou, porém, ter pedido ao governador João Castelo, com quem conversara de manhã, que sugerisse outro nome em condições de obter o consenso do PDS no Estado.

Sarney tem resistido aos apelos de Castelo para disputar sua sucessão, mas políticos maranhenses começam a achar que ele poderá ceder a tais pressões. Ao que se sabe, o governador do Maranhão veta os nomes dos demais postulantes ao cargo, deputados Edison Lobão e Luís Rocha e o senador Alexandre Costa.

Quinta-feira, Castelo, numa manobra de pressão, obtém dos três pretendentes um documento de apoio à candidatura José Sarney. Um dos integrantes da bancada maranhense classificou o documento de "inócuo", observando que o presidente nacional do PDS não era candidato e nunca demonstrara disposição para voltar a governar o Maranhão.

Na hipótese de José Sarney não aceitar a candidatura, a escolha seria feita entre Lobão, Alexandre e Rocha, mas com a participação ativa do presidente Figueiredo. Mas já existe um problema: se Sarney não for candidato, o deputado Luís Rocha está decidido a disputar a indicação na convenção regional, contra qualquer um.

Até recentemente João Castelo apoiava a emenda José Camargo, que iria permitir a reeleição de governadores. Depois passou a apoiar a candidatura do seu primo José Rodolfo Gonçalves, ex-secretário de obras — que não conseguiu apoio na bancada. Outro nome citado como possível candidato de conciliação é o do ministro Carlos Madeira, do Tribunal Federal de Recursos.